

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA  
(ORGANIZADORA)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---



DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA  
(ORGANIZADORA)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integradada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Farmácia na atenção e assistência à saúde

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Débora Luana Ribeiro Pessoa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F233 Farmácia na atenção e assistência à saúde / Organizadora  
Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-672-0

DOI 10.22533/at.ed.720201512

1. Farmácia. 2. Saúde. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro  
(Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde” é uma obra que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmácia clínica, produtos naturais, fitoterapia e áreas correlatas. Estudos com este perfil são de extrema relevância, especialmente para a definição de políticas públicas de saúde e a implementação de medidas preventivas na atenção à saúde.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, pois apresenta material que demonstre estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Débora Luana Ribeiro Pessoa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **AUTOMEDICAÇÃO E USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Dimas Edon de Lima Silva  
Samantha Vitoria Silva Jorge  
Lidiany da Paixão Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.7202015121**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **PERFIL DOS USUÁRIOS DOS MEDICAMENTOS DISPENSADOS PELO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM UMA DROGARIA DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE**

Alex Elias dos Santos  
Maria Luciene Tenório de Amorim  
Lidiany da Paixão Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.7202015122**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS PRESTADOS PELA FARMÁCIA ESCOLA EM JOINVILLE-SC**

Januaría Ramos Pereira Wiese  
Deise Schmitz Bittencourt  
Graciele Schug Gonçalves  
Heidi Pfützenreuter Carstens

**DOI 10.22533/at.ed.7202015123**

### **CAPÍTULO 4..... 33**

#### **PROTOCOLO DE MANEJO DA CETOACIDOSE DIABÉTICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO**

Bruno César Fernandes  
Diego Bezerra de Souza  
Flávio Henrique Souza de Araújo  
Jaqueline Bernal  
Luis Henrique Almeida Castro  
Mariella Rodrigues da Silva  
Raquel Borges de Barros Primo

**DOI 10.22533/at.ed.7202015124**

### **CAPÍTULO 5..... 43**

#### **FATORES RELACIONADOS À ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DE DIABETES MELLITUS**

Bruno César Fernandes  
Diego Bezerra de Souza  
Flávio Henrique Souza de Araújo  
Jaqueline Bernal  
Luis Henrique Almeida Castro

Mariella Rodrigues da Silva  
Raquel Borges de Barros Primo  
**DOI 10.22533/at.ed.7202015125**

**CAPÍTULO 6.....52**

**IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA PACIENTES COM HANSENÍASE**

Maria Tatiane Gomes Bezerra  
Cindy Siqueira Britto Aguilera  
Aline Silva Ferreira  
Alessandra Cristina Silva Barros  
Natália Millena da Silva  
Camila Gomes de Melo  
Marcos Victor Gregório de Oliveira  
Victor de Albuquerque Wanderley Sales  
Paulo César Dantas da Silva  
Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva  
Pedro José Rolim Neto  
Taysa Renata Ribeiro Timóteo

**DOI 10.22533/at.ed.7202015126**

**CAPÍTULO 7.....63**

**PERFIL DOS USUÁRIOS E DOS MEDICAMENTOS DISPENSADOS PELO PROGRAMA AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM DROGARIA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE**

Antoniél Siqueira de Oliveira  
Isabella Soares Dias  
João Paulo de Melo Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.7202015127**

**CAPÍTULO 8.....74**

**ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO POR JOVENS EM ÂMBITO ACADÊMICO NA INSTITUIÇÃO UNIFAVIP/WYDEN**

Taísa Gabriela Barbosa da Silva  
Jaqueline Maria de Almeida  
João Paulo de Mélo Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.7202015128**

**CAPÍTULO 9.....83**

**PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA COM ÊNFASE NA DISPENSAÇÃO E ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO: UMA REVISÃO**

Lavínia Adelina da Silva  
Tibério César Lima de Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.7202015129**

**CAPÍTULO 10.....95**

**ESTUDO SOBRE A HIPERTENSÃO ESSENCIAL EM USUÁRIOS DE CLÍNICAS FARMACÊUTICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Nathiely Rauanne Silva

Alessandra Raphaella Pereira de Lira Pessoa

João Paulo de Melo Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.72020151210**

**CAPÍTULO 11..... 102**

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DE ACEITABILIDADE DE GENÉRICOS E SIMILARES POR  
CLIENTES DE UMA DROGARIA NO MUNICÍPIO DE CUIPIRA, PERNAMBUCO, BRASIL**

Alanna Larissa Ferreira de França

Antônio Américo de Souza Neto

Cristiane Gomes Lima

**DOI 10.22533/at.ed.72020151211**

**CAPÍTULO 12..... 114**

**A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM MEDIANTE CONSULTA FARMACÊUTICA NO SISTEMA  
ÚNICO DE SAÚDE**

Claudia Mayara Amorim de Oliveira

João Paulo de Melo Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.72020151212**

**CAPÍTULO 13..... 125**

**PANORAMA DO CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS, EM FARMÁCIAS PÚBLICAS,  
NA REGIÃO LITORÂNEA SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Betânia Dias Barbosa

Bethânia Ribeiro Almeida Santiliano

Camilla Dellatorre Teixeira

Fabiano Costa Santiliano

Patrícia Miranda dos Santos

Raissa Costa Marvila

**DOI 10.22533/at.ed.72020151213**

**CAPÍTULO 14..... 139**

**FARMACOVIGILÂNCIA: ANÁLISE DO MONITORAMENTO DE INCIDENTES EM UM  
HOSPITAL DO CEARÁ**

Viviane Nascimento Cavalcante

Ana Claudia de Brito Passos

Paulo Ricardo Merencio da Silva

Eudiana Vale Francelino

Késsia Cristiane de Oliveira Arruda

Carla Hemanuely Wanderley Santos Sekiguch

Maria Alana Lima de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.72020151214**

**CAPÍTULO 15..... 147**

**PROJETO RONDON: UM RELATO DE EXPERIENCIA EM EDUCAÇÃO**

Manuela Negrelli Brunetti

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues

Luciano Antonio Rodrigues

André Canali Pereira

Older Alves dos Santos Sant'Ana  
Bruna Oliveira Siqueira Loose  
Fernanda Lopes de Freitas Condi  
Renato Travassos Beltrame

**DOI 10.22533/at.ed.72020151215**

**CAPÍTULO 16..... 153**

**A EXPERIÊNCIA MINEIRA DE DESCENTRALIZAÇÃO DA AQUISIÇÃO DE  
MEDICAMENTOS BÁSICOS PARA O SUS**

Cristian Correna Carlo

**DOI 10.22533/at.ed.72020151216**

**CAPÍTULO 17..... 176**

**POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS, ADESÃO TERAPÊUTICA E NÍVEL DE  
CONHECIMENTO SOBRE A FARMACOTERAPIA NO DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Talita Batista Matos

Maria Patrícia Milagres

Lucas de Almeida Silva

Gildomar Lima Valasques Junior

Evely Rocha Lima

Erlania do Carmo Freitas

Mariana Souto Araujo

Caroline Silva dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.72020151217**

**CAPÍTULO 18..... 191**

**POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTO-ALIMENTO EM UM GRUPO DE IDOSOS  
DO BAIRRO CIDADE OLÍMPICA EM SÃO LUÍS-MA**

Carlos Eduardo Hálabé Araújo

Lucydalva Lima Costa

Elizângela A. Pestana Motta

**DOI 10.22533/at.ed.72020151218**

**CAPÍTULO 19..... 203**

**IMPACTO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA ADMISSÃO HOSPITALAR DA PESSOA  
VIVENDO COM HIV/AIDS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO SUS**

Lídia Einsfeld

Hernando Salles Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.72020151219**

**CAPÍTULO 20..... 213**

**ANÁLISE DE SOLICITAÇÕES DE TESTES MICROBIOLÓGICOS PARA PACIENTES  
COM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE**

Caroline Ribeiro da Cunha

Tháís Cristine Marques Sincero

**DOI 10.22533/at.ed.72020151220**

**CAPÍTULO 21.....220**

**A MACROSSOMIA FETAL E SUA RELAÇÃO COM O GANHO EXCESSIVO DE PESO EM MULHERES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL**

Dean Douglas Ferreira de Olivindo  
Irizete Maria da Silva  
Clédison Portela Morais  
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Camilo José Soares Araújo  
Lígia Maria Cabedo Rodrigues  
Nadja Vanessa Dias de Oliveira  
Daniella Mendes Pinheiro  
Benício José da Silva  
Francisco Santana Lima  
Geana Rosa de Viveiros Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.72020151221**

**CAPÍTULO 22.....228**

**CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DA CAVIDADE ORAL: ASSOCIAÇÃO DO HÁBITO TABAGISTA NAS CONCENTRAÇÕES DOS ELEMENTOS QUÍMICOS**

Anderson Barros Archanjo  
Arícia Leone Evangelista Monteiro de Assis  
Mayara Mota de Oliveira  
Suzanny Oliveira Mendes  
Aline Ribeiro Borçoi  
Rafael Pereira de Souza  
Rafael de Cicco  
Leonardo Oliveira Trivilin  
Christiano Jorge Gomes Pinheiro  
Marcelo dos Santos  
Breno Valentim Nogueira  
Adriana Madeira Álvares-da-Silva

**DOI 10.22533/at.ed.72020151222**

**CAPÍTULO 23.....238**

**VERIFICAÇÃO DO TEOR DE ÁLCOOL 70 % (p/p) DE AMOSTRAS MANIPULADAS E INDUSTRIALIZADAS**

Zoraide Nunes de Alexandre Lopes  
Lidiane dos Santos  
Mariana Brandalise  
Estela Schiavini Wazenkeski  
Lucas Meirelles Machado

**DOI 10.22533/at.ed.72020151223**

**CAPÍTULO 24.....247**

**CONTROLE DE QUALIDADE DE FORMAS FARMACÊUTICAS SÓLIDAS ORAIS COM ÊNFASE NA AVALIAÇÃO DA CINÉTICA DE DISSOLUÇÃO**

Aníbal de Freitas Santos Júnior



Fernanda de Souza Dias  
Laura Beatriz Souza e Souza  
Anderson Silva de Oliveira  
Vagner Cardoso da Silva  
Hemerson Iury Ferreira Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.72020151224**

**CAPÍTULO 25.....258**

**O USO DE FITOTERÁPICOS PARA TÁTICAS DE EMAGRECIMENTO**

Kelly Karolling dos Santos  
Dilcelly Gomes da Costa  
Flávia Yuki de Souza Shibata  
Francidalva Lopes Nogueira  
Gleudson Everton Costa do Amaral Ferreira  
Mayara Teles Barata da Silva  
Antonio dos Santos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.72020151225**

**CAPÍTULO 26.....267**

**CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EM FITOTERAPIA EM ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Eurislene Moreira Antunes Damasceno  
Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa  
Mariella Miranda Evangelista  
Bianca Montalvão Santana Camargo  
Heloisa Helena Barroso  
Ricardo Lopes Rocha  
Maronne Quadros Antunes  
Patrícia de Oliveira Lima  
Herlon Fernandes de Almeida  
Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.72020151226**

**CAPÍTULO 27.....280**

**FARMACOGENÉTICA: AVANÇOS E DESAFIOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO**

Tamires Araújo da Silva Nilo  
Lidiany da Paixão Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.72020151227**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....291**

**ÍNDICE REMISSIVO.....292**

# CAPÍTULO 26

## CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EM FITOTERAPIA EM ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 28/08/2020

### **Eurislene Moreira Antunes Damasceno**

Faculdades Integradas do Norte de Minas,  
Montes Claros – MG  
<https://orcid.org/0000-0002-6381-7531>

### **Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa**

Universidade Estadual de Montes Claros,  
Montes Claros – MG  
<https://orcid.org/0000-0002-7286-7733>

### **Mariella Miranda Evangelista**

Universidade Estadual de Montes Claros,  
Montes Claros – MG  
<https://orcid.org/0000-0002-3701-1649>

### **Bianca Montalvão Santana Camargo**

Secretaria Municipal de Saúde de Montes  
Claros, Montes Claros – MG  
<https://orcid.org/0000-0002-2824-6067>

### **Heloisa Helena Barroso**

Universidade Federal dos Vales do  
Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina – MG  
<https://orcid.org/0000-0003-4746-8244>

### **Ricardo Lopes Rocha**

Universidade Federal dos Vales do  
Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina – MG  
<https://orcid.org/0000-0002-6252-5246>

### **Maronne Quadros Antunes**

Faculdades Integradas do Norte de Minas,  
Montes Claros – MG  
<https://orcid.org/0000-0003-3094-6385>

### **Patrícia de Oliveira Lima**

Universidade Federal de Juiz de Fora / Ebsersh,  
Juiz de Fora, MG  
<https://orcid.org/0000-0002-2163-3048>

### **Herlon Fernandes de Almeida**

Núcleo de Educação Permanente do Samu -  
Cisdeste, Juiz de Fora, MG  
<https://orcid.org/0000-0002-7801-7553>

### **Marcos Luciano Pimenta Pinheiro**

Universidade Federal dos Vales do  
Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina – MG  
<https://orcid.org/0000-0001-9939-1045>

**RESUMO: Objetivo:** Avaliar os conhecimentos e práticas dos profissionais da saúde em Estratégias de Saúde da Família com relação ao uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos. **Método:** Estudo transversal com análise de dados de questionários estruturados auto aplicados. **Resultados:** Profissionais graduados, em sua maioria (81,8%), não cursaram disciplinas relacionadas à fitoterapia, desconhecem (69,2%) a política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos e consideraram importante a incorporação das plantas medicinais e/ou fitoterápicos como terapia para a população assistida (96,7%). Entre os profissionais de nível superior, grande parte não utiliza plantas medicinais e/ou fitoterápicos na prática clínica (65,6%) e entre os de ensino médio, a maioria utiliza (80,3%), apresentando uma diferença estatística significativa ( $p=0,001$ ). **Conclusão:** É preciso incentivar a inserção de disciplinas de fitoterapia nas grades curriculares dos cursos das

áreas da saúde bem como na educação permanente para profissionais de saúde.

**PALAVRAS - CHAVE:** Fitoterapia, Plantas medicinais, Saúde pública, Profissionais da saúde, Estratégia saúde da família.

## KNOWLEDGE AND PRACTICES IN PHYTOTHERAPY IN FAMILY HEALTH STRATEGIES

**ABSTRACT: Objective:** To evaluate the knowledge and practices of health professionals in Family Health Strategies regarding the use of medicinal plants and / or herbal medicines. **Method:** Cross-sectional study with data analysis of self-administered structured questionnaires. **Results:** Most graduated professionals (81.8%) did not take disciplines related to phytotherapy, are unaware (69.2%) of the national policy on medicinal plants and herbal medicines and considered the incorporation of medicinal and / or herbal medicines as important as therapy for the assisted population (96.7%). Among higher education professionals, most do not use medicinal plants and / or herbal medicines in clinical practice (65.6%) and among high school students, most do (80.3%), with a statistically significant difference ( $p = 0.001$ ). **Conclusion:** It is necessary to encourage the inclusion of phytotherapy disciplines in the curriculum of courses in health areas as well as in permanent education for health professionals.

**KEYWORDS:** Phytotherapy, Medicinal plants, Public health, Health professionals, Family health strategy.

### 1 | INTRODUÇÃO

A fitoterapia é a área da Medicina que utiliza plantas, parte delas ou preparações feitas a partir, para a prevenção e/ou tratamento de doenças (FALZON; BALABANOVA, 2017). Planta medicinal consiste em todo vegetal que possui princípios ativos curativos considerando suas ações terapêuticas (BRASILEIRO *et al.*, 2008). Já os fitoterápicos são medicamentos obtidos de plantas medicinais, utilizando-se somente derivados de droga vegetal, devendo ter garantia de qualidade, atividade farmacológica comprovada e composição padronizada, com características respaldadas por estudos científicos (BRASIL, 2014).

Desde 1978, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu oficialmente o uso de fitoterápicos a partir da Declaração de Alma-Ata, estimulando até os dias atuais o uso de plantas medicinais nos tratamentos de saúde (BRASIL, 2015). Por meio da portaria ministerial MS/GM nº 971/06, foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), na qual o Brasil se destaca por incentivar o uso de plantas medicinais e fitoterápicos que podem ser disponibilizados à população, com toda a segurança e eficácia necessárias (BRASIL, 2018).

A partir da institucionalização do SUS pela constituição de 1988, foram iniciadas as mudanças que possibilitaram a implantação de práticas inovadoras na gestão da saúde, dentre as quais podem destacar a inclusão das PNPIC nos serviços de assistência médica prestados à população, como a fitoterapia (IBIAPINA *et al.*, 2014).

Entretanto, para que a Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos (PNPMF) seja melhor disseminada em todo o território nacional, especialmente nas UBS, é preciso que projetos tecnológicos e pesquisas documentem e fortaleçam a fitoterapia(FONTENELE *et al.*, 2013).

Além disso, é essencial que os profissionais que atuam na área da saúde pública estejam preparados e treinados para orientar a população para utilizar corretamente as plantas medicinais e/ou fitoterápicos e diminuir os riscos de efeitos indesejáveis(PIRES *et al.*, 2014), pois o fácil acesso e o baixo custo das plantas medicinais e/ou fitoterápicos podem estimular a sua utilização indiscriminada sem a devida orientação de profissionais capacitados.

Avanços científicos que permitiram o desenvolvimento de fitoterápicos reconhecidamente seguros e eficazes e o interesse da população por terapias menos agressivas(ARAÚJO *et al.*, 2015)podem estar associados ao crescimento no consumo dos fitoterápicos no mercado mundial, entretanto, são poucas as iniciativas na apropriação dos estudos científicos vinculados ao uso das plantas para fins terapêuticos e há um reduzido número de profissionais de saúde dispostos a validar o conhecimento popular por meio de evidências científicas(MATTOS *et al.*, 2018).

Na Atenção Primária Básica de Saúde os profissionais legalmente habilitados para prescreverem os produtos fitoterápicos, de acordo com as resoluções dos seus respectivos conselhos de classe são os cirurgiões-dentistas, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, médicos e nutricionistas(SANTOS; REZENDE, 2019), contudo, apesar do incentivo ao uso de fitoterápicos e plantas medicinais abordado na PNPMF bem como dos benefícios da utilização das plantas medicinais na atenção primária como forma alternativa de assistência à população, acredita-se que os profissionais de saúde possuem pouco conhecimento sobre o assunto.

É importante destacar que há uma deficiência no conhecimento em fitoterapia por parte dos profissionais prescritores, já que este tema não faz parte da formação acadêmica(VEIGA JUNIOR, 2008).

Dessa forma, este estudo teve como objetivo avaliar os conhecimentos e práticas dos profissionais da saúde em Estratégias de Saúde da Família com relação ao uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal com abordagem analítica, desenvolvido na cidade de Montes Claros, norte do estado de Minas Gerais, Brasil.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, sob o parecer 761.625/2014.

A amostra de conveniência foi composta pelos profissionais das equipes das 65 Estratégias de Saúde da Família localizadas na zona urbana. Os critérios de inclusão foram: o participante ser profissional da Estratégia de Saúde, além de aceitar participar de forma voluntária da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos do estudo os profissionais que estavam de licença ou afastados do trabalho durante o período de coleta do estudo, entre o segundo semestre de 2014 e primeiro semestre de 2015.

Utilizou-se dois questionários estruturados adaptados (CAVALLAZZI, 2006), que foram auto aplicados. Um deles foi direcionado aos profissionais com curso superior (médicos, cirurgiões- dentistas e enfermeiros) e outro direcionado aos de nível médio (agentes comunitários e técnicos). Os questionários foram entregues aos enfermeiros chefes de cada UBS em envelope individual e recolhidos posteriormente após 15 dias.

A tabulação dos dados foi realizada utilizando-se o programa estatístico Predictive Analytics Software (PASW® STATISTIC) versão 18.0 e comparados por meio do teste Qui-Quadrado, considerado um nível de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ).

### 3 | RESULTADOS

Foram incluídos 65 médicos, 62 cirurgiões-dentistas e 73 enfermeiros e 228 agentes de saúde. Destes, 183 profissionais de nível superior e 228 de nível médio responderam aos questionários (perda de 4%). As variáveis sexo, função e tempo na Unidade Básica de Saúde estão representadas na Tabela 1. Pode-se observar que maioria dos entrevistados (42,4%) possuía menos de três anos de tempo de trabalho na Unidade Básica de Saúde (UBS).

Variáveis	Graduados n (%)	Técnicos n (%)	Total n (%)
<b>Sexo</b>			
Masculino	44 (24,0)	31 (13,6)	75 (18,2)
Feminino	139 (76,0)	197 (86,4)	336 (81,8)
<b>Função</b>			
Médico(a)	55 (30,1)	n.a.	55 (13,4)
Dentista	55 (30,1)	n.a.	55 (13,4)
Enfermeiro(a)	73 (39,9)	n.a.	73 (17,8)
Técnico(a) de Enfermagem	n.a.	46 (20,2)	46 (11,2)
Agente comunitário	n.a.	159 (69,7)	159 (38,7)
Auxiliar de dentista	n.a.	23 (10,1)	23 (5,6)

**Tempo na UBS**

< 3 anos	95 (52,2)	79 (34,6)	174 (42,4)
3 a 7 anos	70 (38,5)	77 (33,8)	147 (35,9)
> 7 anos	17 (9,3)	72 (31,6)	89 (21,7)

Tabela 1: Distribuição dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde segundo sexo, função e tempo na Unidade. Montes Claros, MG, 2015.

n.a. – não se aplica

A distribuição dos profissionais de saúde, segundo o conhecimento prévio, interesse e práticas da fitoterapia está representada na Tabela 2. Entre os profissionais de nível superior, a grande maioria (81,8%) não teve acesso a disciplinas que ministrassem conteúdo relacionado à fitoterapia durante a graduação, apesar de considerarem importante durante a formação (89%). A maioria dos profissionais com ensino médio afirmou conhecer previamente a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (88,5%), entretanto, entre profissionais com ensino superior, uma grande parcela afirmou desconhecer (69,2%). A maioria dos profissionais com curso superior não utilizam plantas medicinais e/ou fitoterápicos (65,6%) apesar de quase todos (96,7%) acreditarem que os mesmos possam ser incorporados na prática clínica. Já entre profissionais com ensino médio, a maioria os utiliza (80,3%).

Variáveis	Graduados n (%)	Técnicos n (%)	Total n (%)
<b>Disciplina na graduação</b>			
Sim	33 (18,2)	n.a	33 (18,2)
Não	148 (81,8)	n.a	148 (81,8)
<b>Importância de ter a disciplina na graduação</b>			
Sim	162 (89,0)	n.a	162 (89,0)
Não	20 (11,0)	n.a	20 (11,0)
<b>Conhece a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos</b>			
Sim	56 (30,8)	201 (88,5)	257 (62,8)
Não	126 (69,2)	26 (11,5)	152 (37,2)
<b>Utiliza plantas medicinais na prática clínica/rotina</b>			
Sim	63 (34,4)	178 (80,3)	241 (59,5)
Não	120 (65,6)	44 (19,7)	164 (40,5)
<b>Acredita que plantas medicinais possam ser incorporadas nas terapias</b>			
Sim	174 (96,7)	207 (93,2)	381 (94,8)
Não	6 (3,3)	15 (6,8)	21 (5,2)

<b>Experiência no uso de plantas medicinais em terapias/consumo</b>			
Sim	64 (35,6)	169 (74,4)	233 (57,2)
Não	116 (64,4)	58 (25,6)	174 (42,8)
<b>Bons resultados terapêuticos com indicação de fitoterápicos</b>			
Sim	64 (35,0)	n. a.	64 (35,0)
Não	83 (45,4)	n. a.	83 (45,5)
Não respondeu	34 (18,6)	n. a.	34 (18,6)
Às vezes	1 (0,5)	n. a.	1 (0,5)
Nunca usou plantas medicinais	1 (0,5)	n. a.	1 (0,5)
<b>Gostaria de participar de treinamento e estudos sobre fitoterapia?</b>			
Sim	78 (43,3)	153 (68,9)	231 (57,5)
Não	102 (56,7)	69 (31,1)	171 (42,5)
<b>Viabilidade de programa de plantas medicinais na rede pública</b>			
Sim	169 (92,9)	201 (88,5)	370 (90,5)
Não	13 (7,1)	26 (11,5)	39 (9,5)
<b>Interesse de trabalhar com plantas medicinais na atenção primária de saúde</b>			
Sim	158 (87,3)	195 (87,1)	353 (87,2)
Não	23 (12,7)	29 (12,9)	52 (12,5)
<b>Confiam no uso das plantas medicinais</b>			
Sim	130 (75,1)	193 (88,5)	323 (82,6)
Não	43 (24,9)	25 (11,5)	68 (17,4)
<b>Acredita que utilização de plantas medicinais na unidade seria bem aceita pelos usuários</b>			
Sim	155 (88,5)	193 (88,5)	348 (88,5)
Não	20 (11,4)	25 (11,5)	45 (11,5)

Tabela 2: Distribuição dos profissionais de saúde, segundo conhecimento prévio, interesse e práticas da fitoterapia / plantas medicinais. Montes Claros, MG, 2015.

Poucos profissionais do ensino superior afirmaram possuir experiência no uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos em terapia (35,6%) e ter bons resultados terapêuticos com sua indicação (35%). Os resultados mostraram, também, que estes têm menor interesse em participar de treinamentos referentes ao tema (43,3%) quando comparados a profissionais com curso médio (68,9%). Por outro lado, a maioria dos profissionais das UBS acredita na viabilidade do programa de plantas medicinais na rede pública (90,5%), possui interesse em trabalhar com plantas medicinais na atenção primária (87,2%) e confia nas plantas medicinais (82,6%).

Ao se comparar o uso e a indicação de fitoterápicos e de plantas medicinais entre os profissionais graduados e os de nível médio, observou-se uma diferença estatística significativa ( $p < 0,0001$ ) com predominância de utilização/indicação por profissionais de nível médio (Tabela 3).

Variáveis	Graduados	Técnicos	Valor de p*
	n (%)	n (%)	
Não indica/não utiliza	120 (65,6)	45 (19,7)	
Indica/Utiliza	63 (34,4)	183 (80,3)	<0,0001
Total	183 (100)	228 (100)	

Tabela 3: Comparação da utilização de fitoterápicos/plantas medicinais pelos profissionais de saúde. Montes Claros, MG, 2015.

\*teste qui-quadrado (x2)

Na Tabela 4 estão representados os principais fitoterápicos e/ou plantas medicinais informadas pelos entrevistados segundo a escolaridade e a indicação de uso classificada como adequada ou inadequada.

Variáveis	Graduados n (%)	Técnicos n (%)	Total n (%)	Valor-p*
<b>Amora</b>				
Uso adequado	17 (89,5)	58 (89,2)	75 (89,3)	
Uso inadequado	2(10,5)	7 (10,8)	5 (10,7)	0,621
<b>Arnica</b>				
Uso adequado	20(100,0)	50 (87,7)	70 (90,9)	
Uso inadequado	-	7 (12,3)	7 (9,1)	0,100
<b>Barbatimão</b>				
Uso adequado	8 (88,9)	57 (89,1)	65 (89,0)	
Uso inadequado	1 (11,1)	7 (10,9)	8 (11,0)	0,671
<b>Babosa</b>				
Uso adequado	11 (100,0)	56 (87,5)	67 (89,3)	
Uso inadequado	-	8 (12,5)	8 (10,7)	0,988
<b>Boldo</b>				
Uso adequado	37 (97,4)	117 (95,9)	154 (96,3)	
Uso inadequado	1 (2,6)	5 (4,1)	6 (3,8)	0,678
<b>Cajueiro</b>				
Uso adequado	1 (33,3)	32 (94,1)	33 (89,2)	
Uso inadequado	2 (66,7)	2 (5,9)	4 (10,8)	0,001
<b>Carqueja</b>				
Uso adequado	15 (78,9)	55 (77,5)	70 (77,8)	
Uso inadequado	4 (21,1)	16 (22,5)	20 (22,2)	0,890
<b>Camomila</b>				



Uso adequado	29 (100,0)	95 (94,1)	124 (95,4)	
Uso inadequado	-	6 (5,9)	6 (4,6)	0,179
<b>Chá verde</b>				
Uso adequado	28 (96,6)	68 (95,8)	96 (96,0)	
Uso inadequado	1 (3,4)	3 (4,2)	4 (4,0)	0,857
<b>Erva cidreira</b>				
Uso adequado	20 (95,2)	80(89,9)	100 (90,9)	
Uso inadequado	1 (4,8)	9 (10,1)	10 (9,1)	0,443
<b>Erva doce</b>				
Uso adequado	13 (81,3)	81 (98,8)	94 (95,9)	
Uso inadequado	3 (18,8)	1 (1,2)	4 (4,1)	0,001
<b>Folha de mamão</b>				
Uso adequado	12 (85,7)	57(96,6)	69 (94,5)	
Uso inadequado	2 (14,3)	2 (3,4)	4 (5,5)	0,107
<b>Gengibre</b>				
Uso adequado	25 (96,2)	76 (96,2)	101 (96,2)	
Uso inadequado	1 (3,8)	3 (3,8)	4 (3,8)	0,991
<b>Hortelã</b>				
Uso adequado	23 (100,0)	100 (94,3)	123 (95,3)	
Uso inadequado	-	6 (5,7)	6 (4,7)	0,243
<b>Matruz</b>				
Uso adequado	13 (92,9)	90 (92,8)	103 (92,8)	
Uso inadequado	1 (7,1)	7 (7,2)	8 (7,2)	0,992
<b>Poejo</b>				
Uso adequado	11 (100,0)	56 (88,9)	67 (90,5)	
Uso inadequado	-	7 (11,1)	7 (9,5)	0,243
<b>Quebra pedra</b>				
Uso adequado	19 (100,0)	79 (95,2)	98 (96,1)	
Uso inadequado	-	4 (4,8)	4 (3,9)	0,329
<b>Romã</b>				
Uso adequado	19 (100,0)	94 (95,9)	113 (96,6)	
Uso inadequado	-	4 (4,1)	4 (3,4)	0,370
<b>Sete dor</b>				
Uso adequado	3 (75,0)	45 (81,8)	48 (81,4)	
Uso inadequado	1 (25,0)	10 (18,2)	8 (18,6)	0,735
<b>Picão</b>				
Uso adequado	5 (83,3)	48 (96,0)	53 (94,6)	
Uso inadequado	1 (16,7)	2 (4,0)	3 (5,4)	0,193

## Valeriana

Uso adequado	32 (100,0)	25 (92,6)	57 (96,6)	
Uso inadequado	-	2 (7,4)	2 (3,4)	0,177

Tabela 4: Principais fitoterápicos/plantas medicinais indicados adequadamente ou não, de acordo com o grau de escolaridade. Montes Claros, MG, 2015.

\*teste Qui-quadrado ( $\chi^2$ )

Embora com menor indicação entre o grupo de profissionais de nível superior, de forma geral predomina a indicação correta em ambos os grupos e para a maioria das plantas medicinais e/os fitoterápicos não há diferença estatística entre os grupos quanto à correta indicação. Os fitoterápicos/plantas medicinais mais citados tanto pelos graduados como pelos técnicos foram o boldo, hortelã e camomila.

## 4 | DISCUSSÃO

A Organização Mundial da Saúde recomendou que os recursos de medicina tradicional e popular fossem utilizados pelos sistemas nacionais de saúde e que seus praticantes fossem recrutados e incentivados na organização e inserção de medidas para melhorar a saúde da comunidade (BRASIL, 2015).

Pode-se observar que maioria dos entrevistados neste estudo possuía menos de três anos de tempo de trabalho na UBS, tempo superior ao da existência da PNPIIC. Assim era esperado que a maioria deles tivesse conhecimento e, de fato, 62,8% da amostra responderam afirmativamente, corroborando com outros estudos (MATTOS, 2018).

No entanto, há profissionais de saúde, principalmente dentre os da medicina que não confiam no uso das plantas medicinais e da fitoterapia para tratamento de enfermidades. Tal fato também foi observado por nós, pois o número de profissionais de nível superior a utilizar fitoterápicos e/ou plantas medicinais foi significativamente menor que o número de agentes de saúde ( $p < 0,0001$ ), entretanto, 90,5% do total de entrevistados considerou que a inserção da PNPMF na rede pública é viável, corroborando com um estudo que concluiu ser necessário uma ação conjunta, envolvendo todos os profissionais da área da Saúde, quer sejam prescritores, cuidadores, educadores ou pesquisadores (BARRETO, 2011).

Atualmente, para a formação profissional de saúde, o currículo integrado possui uma abordagem pedagógica que possibilita o ensino das ciências de forma interdisciplinar, estimulando o aluno para uma visão crítica dos problemas de saúde diante da atuação para prevenção, tratamento e reabilitação da população (SOUZA *et al.*, 2012). No entanto, disciplinas específicas sobre fitoterápicos e/ou plantas medicinais não são de caráter obrigatório na matriz curricular de cursos de graduação o que dificulta a formação de profissionais com perfil para prescrição, orientação, manipulação e desenvolvimento de fitoterápicos (BARRETO, 2011).

É importante destacar sobre a inclusão da fitoterapia no currículo dos cursos de graduação em saúde uma vez que sem a inclusão desta temática se torna difícil a obtenção de profissionais qualificados nesta área (SANTOS; REZENDE, 2019), corroborando nossos resultados, que revelaram um percentual de 89,0% dos entrevistados que consideram importante a inserção da fitoterapia nos cursos de graduação.

No presente estudo, grande parte dos entrevistados (Tabela 2), demonstrou o desconhecimento da PNPMF. Entretanto, para o correto manejo e aplicabilidade das plantas medicinais é essencial que o profissional de saúde que faz uso desta prática, correlacione o conhecimento empírico com o científico (COLET *et al.*, 2015). Também observou-se que a prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos foi mais frequente por parte dos técnicos (68,9%) que entre os graduados (34,4%). Uma possível explicação para a relutância dos graduados em prescrever plantas medicinais e fitoterápicos pode ser a deficiência nas respectivas habilitações/grades curriculares para atender de forma racional e qualificada às necessidades da população que busca atendimento nas unidades da APS (COLET *et al.*, 2015).

Em um estudo realizado em Pelotas – RS os profissionais de nível superior que acreditam na viabilidade da PNPMF na rede pública demonstraram interesse em trabalhar com plantas medicinais na atenção básica e confiam na sua eficácia para o tratamento de enfermidades, onde 80,0% dos entrevistados acreditam nos efeitos positivos da fitoterapia (OLIVEIRA; MENINI, 2012), concordando assim com os nossos resultados, que mostraram que 87,2% dos graduados e técnicos responderam estar interessados em trabalhar com plantas medicinais na APS.

Nossos resultados revelaram que a maioria dos profissionais da saúde (88,5%) acreditam que a utilização seria bem aceita pelos usuários da ESF, estando de acordo com um estudo no qual os autores afirmam que a utilização de plantas medicinais vai ao encontro das proposições da Organização Mundial da Saúde (OMS) que há muitos anos, vem incentivando e valorizando as terapias tradicionais, atendendo a demanda da população e contribuindo com a saúde do usuário no sistema público de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Dentre os fitoterápicos e as plantas medicinais mais citados no presente estudo destacam-se o Boldo (38,9%) a Camomila (31,6%) e a Hortelã (30,9%), cujos usos são: boldo, para o tratamento de dores estomacais e distúrbios digestivos; camomila como ansiolítico e hortelã para gripe, carminativo e para dores abdominais (GRANDI, 2014). Resultados semelhantes em outro estudo relatam que a Hortelã (14,6%), o Boldo (14,2%), Camomila (11,8%), seguido da Erva cidreira (10,9%) e Guaco (10,5%) foram as cinco plantas mais utilizadas (LOPES, *et al.*, 2015).

Embora não tenha havido diferenças significativas entre os usos adequados e inadequados, exceto para o Cajueiro ( $p=0,001$  - Tabela 4), detectou-se ocorrências de uso inadequado. Observou-se também que dentre os profissionais graduados, apenas uma

minoria (34,4% - Tabela 3) utiliza ou indica fitoterápicos e/ou plantas medicinais; o que é um indicativo da necessidade de investir na formação continuada tanto dos profissionais graduados, assim como dos agentes de saúde. A falta de conhecimento pode influenciar o uso indiscriminado e muitas vezes incorreto de plantas medicinais levando ao surgimento de efeitos adversos(OLIVEIRA; MENINI, 2012).

Os resultados mostram que o objetivo deste estudo foi alcançado, apresentando algumas limitações por se tratar de um estudo transversal e restrito às UBS urbanas e de uma única cidade. No entanto, a relevância dos resultados observados deve ser salientada, com indicativo de que há interesse dos profissionais de saúde em trabalhar com plantas medicinais na APS e que há uma lacuna na formação em fitoterapia, tanto de profissionais de nível superior quanto dos agentes de saúde da atenção primária da região avaliada.

## 5 I CONCLUSÃO

Conclui-se que avaliar os conhecimentos e práticas dos profissionais da saúde em Estratégias de Saúde da Família com relação ao uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos subsidia e sustenta a necessidade de incentivar a inserção de disciplinas de fitoterapia nas grades curriculares dos cursos das áreas da saúde, bem como a educação permanente para esses profissionais. Desta maneira, eles podem se qualificar para realizar a correta prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos, levando ao desenvolvimento da PNPMP e consolidar essa prática na UBS, além de oferecer maior segurança aos usuários.

## REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, A. K. L. *et al.* **Difficulties faced by nurses on the applicability of phytotherapy in the basic attention: an integrative review.** J. Res.: fundam. Care. Online, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 2826-2834, 2015. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4039/pdf\\_1631](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4039/pdf_1631)
2. BARRETO, B.B. **Fitoterapia na Atenção Primária à Saúde – a visão dos profissionais envolvidos.**Dissertação. (Mestrado em Saúde Coletiva). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 93 f.,2011. DOI: 10.26512/2015.07.T.18613.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 26, de 13 de maio de 2014.** Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos, junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2014. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026\\_13\\_05\\_2014.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf)
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS.** Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2015. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf)
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 702, de 21 de março de 2018.** Altera a portaria de consolidação n. 2 / GM / MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília; 2018. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702\\_22\\_03\\_2018.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html)

6. BRASILEIRO, B.G. *et al.* **Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil.** Rev. Bras. Cienc. Farm., São Paulo, v.44, n.4, p. 629-636. Out./Dez. 2008. DOI: 10.1590/S1516-93322008000400009.
7. CAVALLAZZI, M.L. **Plantas Medicinais na Atenção Primária à Saúde.** Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas). Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 144 f., 2006. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30369881.pdf>.
8. COLET, C. *et al.* **Uso de Aloe sp. no Município de Pejuçara - RS.** UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde, Londrina, v. 17, n. 2, p.119-123, 2015. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/index>
9. FALZON, C. C.;BALABANOVA, A. **Phytotherapy: An Introduction to Herbal Medicine.** Prim Care, v.44, n. 2, p. 217-227, 2017.doi: 10.1016/j.pop.2017.02.001.
10. FONTENELE, R.P. *et al.* **Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.18, n.8, p. 2385-2394, 2013. DOI: 10.1590/S1413-81232013000800023.
11. GRANDI, T. S. M. **Tratado das plantas medicinais mineiras, nativas e cultivadas.** 1. ed. Belo Horizonte: Adaequatio Estúdio, 2014.
12. IBIAPINA, W.V.*et al.* **Inserção da fitoterapia na atenção primária aos usuários do SUS.** Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança, João Pessoa, v. 2, n.1, p. 58-68, 2014. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/INSE%C3%87%C3%83O-DA-FITOTERAPIA-NA-ATEN%C3%87%C3%83O-PRIM%C3%81RIA-AOS-USU%C3%81RIOS-DO-SUS.pdf>
13. LOPES, M. A. *et al.* **Estudo das plantas medicinais, utilizadas pelos pacientes atendidos no programa “Estratégia saúde da família” em Maringá/PR/Brasil.** Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.17, n.4, supl. I, p.702-706, 2015. Disponível em: DOI: 10.1590/1983-084X/12\_173
14. MATTOS, G.*et al.* **Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3735-3744, nov. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-81232018001103735&lng=pt&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232018001103735&lng=pt&nrm=iso)
15. OLIVEIRA, A. F. P. *et al.* **Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros.** Journal of Research Fundam. care online. V.9, n.2, p.480-487, 2017. Disponível em: DOI: 10.9789/2175-5361.2017.v9i2.480-487.
16. OLIVEIRA, E. R.; MENINI, N. L. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte - MG.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu, v.14, n.2, p.311-320, 2012. Disponível em: [doi.org/10.1590/S1516-05722012000200010](https://doi.org/10.1590/S1516-05722012000200010).
17. PIRES, I. F. B. *et al.* **Plantas medicinais como opção terapêutica em comunidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.** Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.16, n.2, supl. I, p. 426-433, 2014. DOI: [org/10.1590/1983-084X/12\\_089](https://doi.org/10.1590/1983-084X/12_089).

18. SANTOS, M. R. G.; REZENDE, M. A. **Prescrição de fitoterápicos na atenção primária de saúde no Brasil e a contribuição do memento fitoterápico aos profissionais prescritores.** Revista Fitos, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p. 299-313, 2019. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/794>
19. SOUZA, M. C. C. *et al.* **Oficina sobre projeto pedagógico de curso de enfermagem: refletindo sobre inovações, desafios e potencialidades.** Rev. Enf. Ref., Coimbra, v. serIII, n. 8, p. 67-73, dez. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0874-02832012000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0874-02832012000300007&lng=pt&nrm=iso)
20. VEIGA JUNIOR, V. F. **Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população.** Rev. bras. farmacogn., João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 308-313, 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-695X2008000200027&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-695X2008000200027&script=sci_arttext)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adesão à Medicação 177

Álcool 70% 238, 240, 241, 245, 246

Andragogia 147, 148

Antimicrobianos 6, 14, 213, 214, 215, 216, 218, 219

Assistência Farmacêutica 1, 3, 4, 12, 15, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 32, 63, 65, 68, 83, 89, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 129, 153, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Autocuidado 12, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 88

Automedicação 1, 4, 10, 13, 14, 74, 82, 92, 93

Automedicação e Universitários 74

### B

Benzodiazepínicos 4, 81, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 190

### C

Câncer Oral 228, 229, 230, 235

Cetoacidose Diabética 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Chás 258, 259, 260, 264

Cinética de Dissolução 247, 249, 250, 251, 253, 255, 256

Controle de Qualidade 238, 247, 248, 249, 251, 255

### D

Descentralização 64, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 174, 175

Diabetes Gestacional 221, 223, 225, 226

Dispensação 24, 26, 27, 63, 92, 136

Dispensação Farmacêutica 24

Doenças Respiratórias 213

### E

Emagrecimento 258, 259, 260, 264, 266

### F

Farmacêutico Clínico 15, 203, 210, 211

Farmácia 2, 7, 12, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 61, 62, 63, 64, 66, 73, 82, 83,

92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 116, 117, 133, 145, 146, 160, 162, 163, 164, 168, 175, 258, 260, 291

Farmácia Clínica 62, 73, 93, 95, 96, 125, 206, 210

Farmácia Popular 15, 16, 17, 22, 23, 63, 64, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 98, 101

Farmácia Universitária 24, 25

Farmacogenética 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290

Farmacovigilância 6, 10, 93, 129, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 290

Fitoterapia 267, 268, 269, 271, 272, 275, 276, 277, 278

Formas Farmacêuticas Sólidas Oraís 247, 248, 249, 251, 254, 255, 256

## **G**

Ganho de Peso 183, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

## **H**

Hanseníase 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Hiperglicemia 36, 37, 44, 46, 226, 259

Hipertensão 15, 44, 50, 77, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 177, 178, 186, 189, 190, 193, 195, 196, 198, 213, 216, 222, 259, 265

Hospital 28, 30, 59, 95, 96, 139, 140, 142, 145, 146, 147, 203, 204, 206, 211, 213, 214, 219, 225, 236

## **I**

Idoso 70, 71, 92, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200

Interação Medicamento-Alimento 191, 197

Interações de Medicamentos 177

Intercambialidade 15, 102, 103, 104, 108, 112, 257

## **M**

Macrossomia Fetal 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Medicamentos 5, 8, 81, 84, 92, 93, 94, 102, 112, 116, 119, 121, 123, 124, 134, 136, 137, 143, 153, 160, 164, 172, 174, 175, 188, 195, 197, 203, 205, 206, 208, 212, 219, 247, 256, 257, 269, 283

Medicamentos Genéricos e Similares 102, 106, 107, 108, 110, 111, 113

## **P**

Problemas Relacionados a Medicamentos 54, 128, 141, 143, 203, 206, 208

Promoção da Saúde 13, 43, 44, 46, 47, 54, 193

Protocolo de Manejo 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41



## **R**

Regionalização 153, 154, 158, 159, 161, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

## **S**

Segurança 102, 140, 141, 245

Segurança do Paciente 139, 140, 141, 142, 145, 146, 203, 211, 245

Sistema Único de Saúde 3, 24, 32, 46, 47, 51, 53, 114, 115, 118, 119, 122, 123, 136, 137, 153, 157, 163, 175, 206, 211, 268

## **T**

Tabagismo 98, 100, 228, 229, 230

Terapia Antirretroviral de Alta Atividade 203

Testes Laboratoriais 213

Toxicidade por Benzodiazepínicos 125

Triagem Farmacêutica 114, 118, 122

## **U**

Uso Indiscriminado 1, 5, 7, 8, 11, 125, 126, 127, 131, 135, 136, 219, 277





Uso Irracional de Medicamentos 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 73, 88, 93, 193

Uso Racional 1, 4, 14, 15, 17, 54, 65, 71, 74, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 116, 121, 125, 128, 129, 135, 140, 145, 162, 168, 173, 175, 190, 202, 215, 219

---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---





 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

